

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA

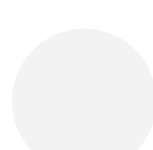
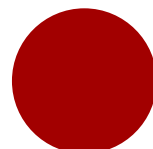


Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Relatório de
monitorização e
avaliação

Primeiro Semestre

Ano letivo 2025 | 26





Índice

Índice de figuras	2
Introdução	3
1. Caracterização dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	4
2. Medidas universais.....	6
3. Medidas seletivas.....	9
4. Medidas adicionais.....	11
5. Adaptações ao processo de avaliação.....	14
6. Intervenção terapêutica	17
Conclusão	19



Índice de figuras

Figura 1 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por género	4
Figura 2 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino	4
Figura 3 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por ano de escolaridade	5
Figura 4 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por estabelecimento de ensino/educação	5
Figura 5 - Universo de alunos a beneficiar de medidas universais	6
Figura 6 - Medidas universais implementadas.....	6
Figura 7 - Grau de eficácia das medidas universais mobilizadas	7
Figura 8 - Razões apontadas para a ineficácia das medidas universais implementadas	7
Figura 9 - Necessidade da manutenção das medidas universais	8
Figura 10 - Universo de alunos a beneficiar de medidas seletivas	9
Figura 11 - Universo de alunos a beneficiar das medidas seletivas mobilizadas.....	9
Figura 12 - Grau de eficácia das medidas seletivas mobilizadas.....	10
Figura 13 - Razões apontadas para a ineficácia das medidas seletivas implementadas	10
Figura 14 - Necessidade da manutenção das medidas seletivas	11
Figura 15 - Alunos com medidas seletivas a beneficiar de intervenções terapêuticas	11
Figura 16 - Universo de alunos a beneficiar de medidas adicionais	12
Figura 17 - Universo de alunos a beneficiar das medidas adicionais.....	12
Figura 18 - Eficácia das medidas adicionais mobilizadas	13
Figura 19 - Razões da ineficácia das medidas adicionais mobilizadas	13
Figura 20 - Necessidade da manutenção das medidas adicionais mobilizadas	14
Figura 21 - Adaptações implementadas ao processo de avaliação	14
Figura 22 - Eficácia das adaptações implementadas ao processo de avaliação	15
Figura 23 - Razões apontadas para a ineficácia das adaptações implementadas ao processo de avaliação.....	15
Figura 24 - Necessidade da manutenção das adaptações ao processo de avaliação	16
Figura 25 - Universo de alunos a beneficiar de intervenção terapêutica	17
Figura 26 - Outros apoios/intervenções.....	17



Introdução

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) efetuou a monitorização da eficácia das medidas educativas preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na redação atual, que foram mobilizadas para dar resposta às necessidades dos alunos do agrupamento de escolas, desde a Educação Pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade.

Através das figuras que se seguem, apresenta-se uma síntese do resultado da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, numa perspetiva multinível. A recolha de informação e de dados materializou-se sob a forma de formulário online (Google Forms).

A leitura das figuras fornece uma visão mais ampla da situação escolar dos alunos, para que os docentes possam, no próximo semestre, reajustar práticas pedagógicas e reformular estratégias e propostas de intervenção, com a intencionalidade e o propósito de promover mais e melhor sucesso educativo e, conseqüentemente, elevar o potencial e os níveis de desempenho de cada aluno.

O relatório foi analisado em reunião do conselho pedagógico de 7 de maio de 2026.



1. Caracterização dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão

Segundo os dados recolhidos, com base no número de formulários preenchidos, no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva existem 119 alunos a beneficiar de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, nos termos do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, na redação atual.

3 - Género

119 respostas

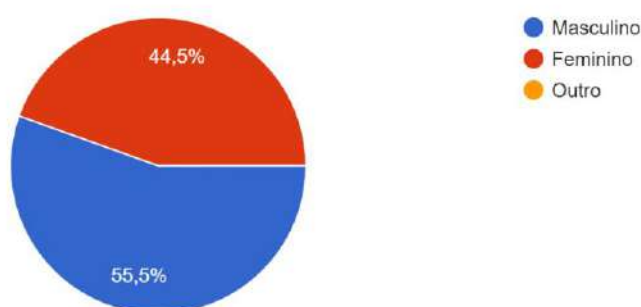


Figura 1 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por género

Do universo de alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, 55,5% são do **género masculino** e 44,5% do **género feminino** (cf. figura 1).

4 - Nível de educação/ensino

119 respostas

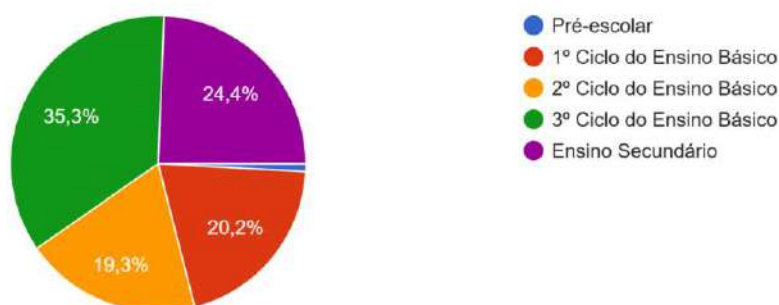


Figura 2 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino

O maior número de alunos a beneficiar de medidas encontra-se a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico (35,3%), seguido do Ensino Secundário (24, 4%) (cf. figura 2).

5 - Ano de escolaridade

119 respostas

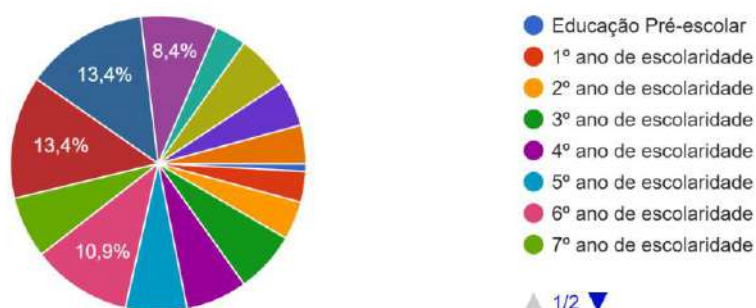


Figura 3 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por ano de escolaridade

6 - Estabelecimento de ensino/educação

119 respostas

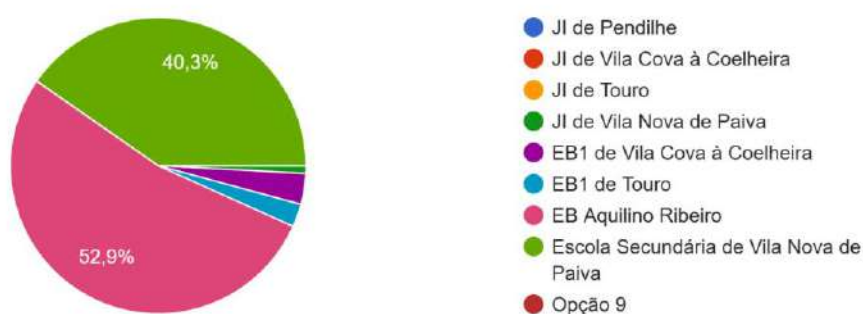


Figura 4 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por estabelecimento de ensino/educação

Segundo a figura 4, existe um número bastante significativo de alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão que frequenta a Escola Básica Aquilino Ribeiro (52,9%), envolvendo os alunos do 5.º ao 8.º ano de escolaridade, seguida da Escola Secundária, com 40,3% de alunos, do 9.º ao 12.º ano de escolaridade, incluindo os cursos profissionais.

2. Medidas universais

7- Turma

119 respostas

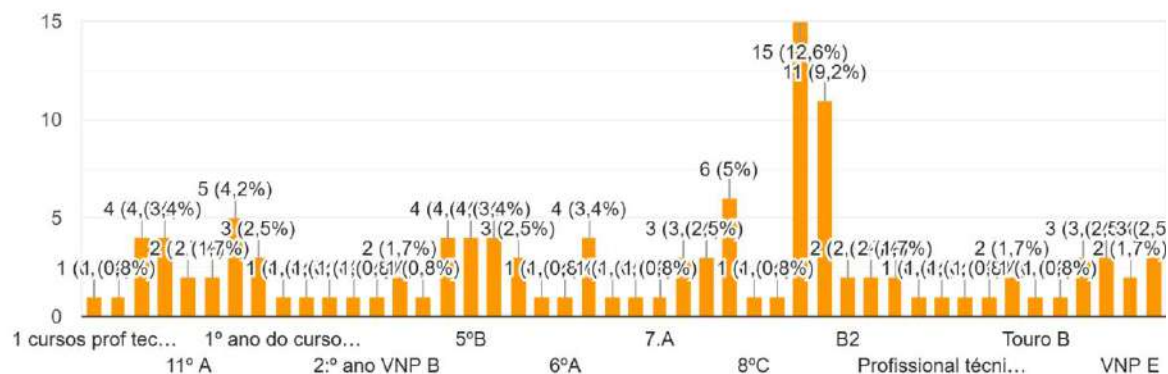


Figura 5 - Universo de alunos a beneficiar de medidas universais

No conjunto de todos os níveis de ensino, a mobilização das medidas universais tem a maior prevalência na aplicação de **acomodações curriculares** (99,2%), **diferenciação pedagógica** (98,3%) e **enriquecimento curricular** (60,5%), respetivamente (cf. figura 6).

Verifica-se que 27 dos alunos apresentam problemas de foro social e comportamental associados, pelo que beneficiam de **Promoção do comportamento pró-social** e 6 alunos de **intervenção com foco académico ou comportamental**.

9 - Medidas Universais implementadas:

119 respostas

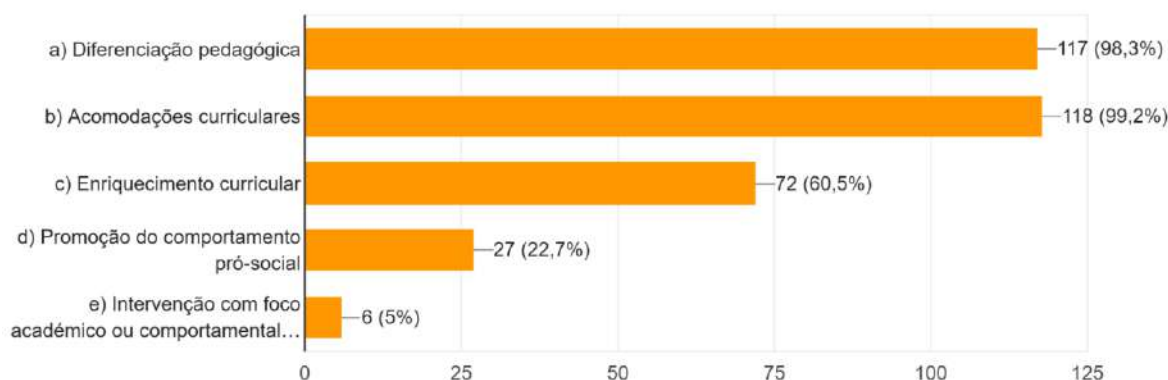


Figura 6 - Medidas universais implementadas

A figura 7 reflete a eficácia das medidas, reforçando que as medidas universais mobilizadas foram, no geral, eficazes. Destaca-se a medida **acomodações curriculares**, seguida da **diferenciação pedagógica** e do **enriquecimento curricular** com um grau de eficácia bastante elevado.

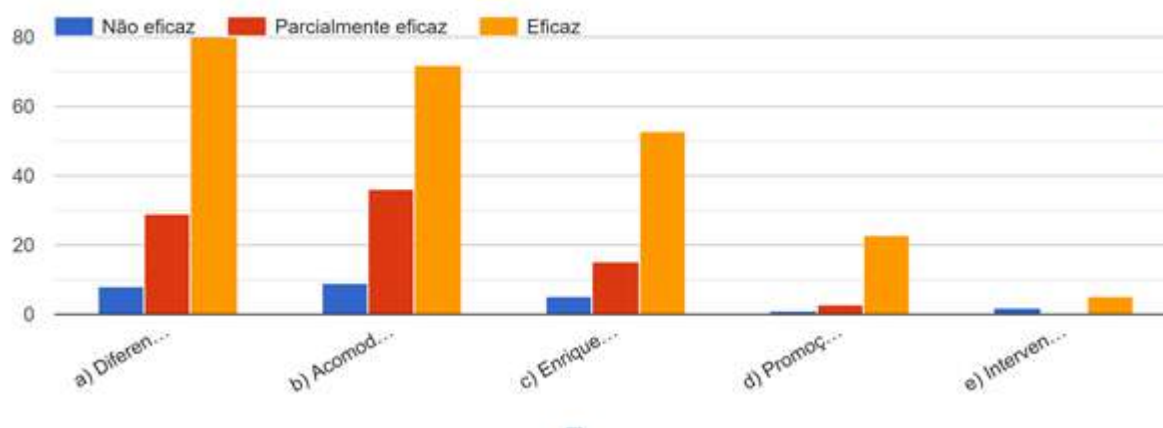


Figura 7 - Grau de eficácia das medidas universais mobilizadas

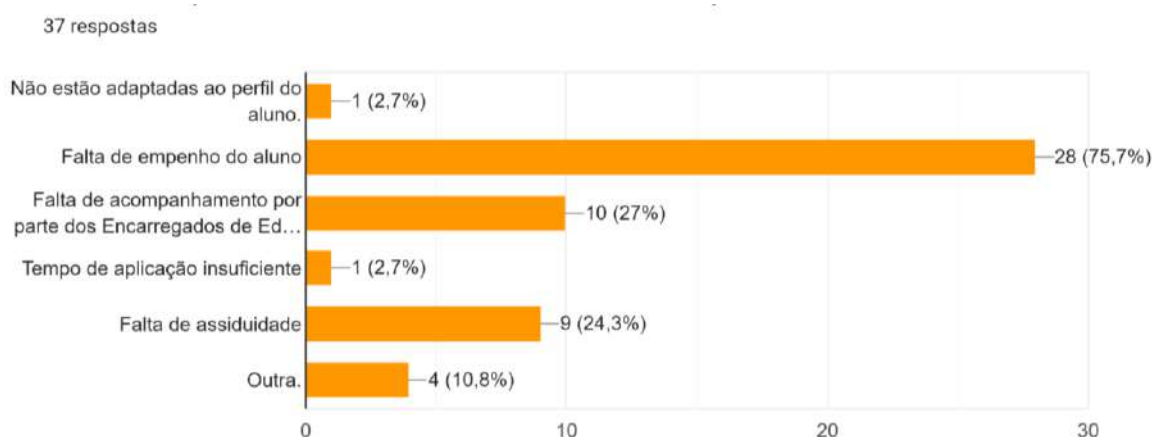


Figura 8 - Razões apontadas para a ineficácia das medidas universais implementadas

Da leitura dos dados recolhidos, constata-se que a falta de empenho do aluno (75,7%), a falta de acompanhamento/envolvimento por parte dos Encarregados de Educação (27%) e a falta de assiduidade (24,3%) são apontadas como as principais razões para a ineficácia uma vez que comprometem e obstaculizam o sucesso da eficácia deste nível de intervenção das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Na opção **Outra** obtiveram-se 4 respostas, as quais se passam a elencar:



-
- 1- O aluno revela algumas dificuldades, designadamente na compreensão e interpretação oral e escrita, na produção escrita, bem como na gramática; na resolução de problemas, no raciocínio lógico e abstrato, no conhecimento de regras básicas, na memorização de factos aritméticos, aplicação de fórmulas, precisão e fluência do cálculo;
 - 2- Total falta de concentração perante as atividades;
 - 3- Falta de pré-requisitos;
 - 4- Estamos a ponderar a alteração de medidas.

Conclui-se da aplicação destas medidas que 2,7% não se encontram adaptadas ao perfil dos alunos, ou seja, a mobilização destas é manifestamente insuficiente, dadas as suas dificuldades manifestadas.

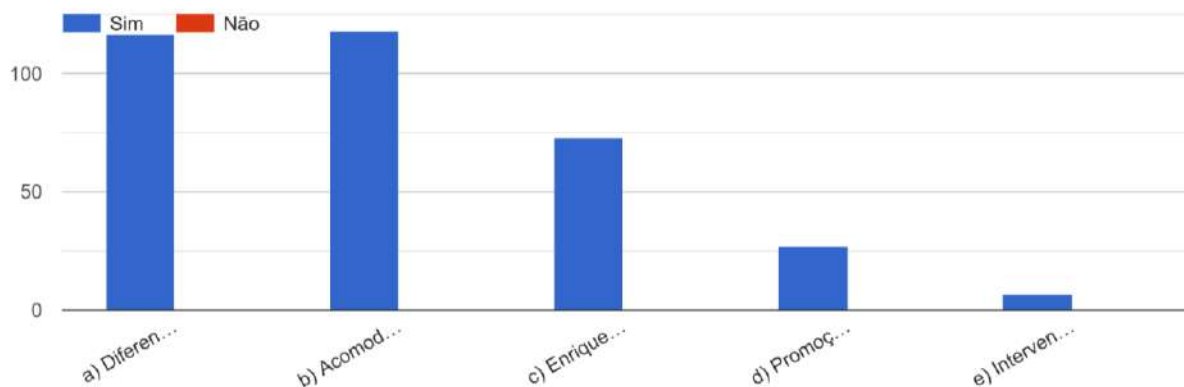


Figura 9 - Necessidade da manutenção das medidas universais

A figura 9 sugere a manutenção de todas as **Medidas Universais**. Estas devem continuar a ser mobilizadas e reforçadas, por forma a promover mais aprendizagens e mais sucesso educativo.

3. Medidas seletivas

119 respostas

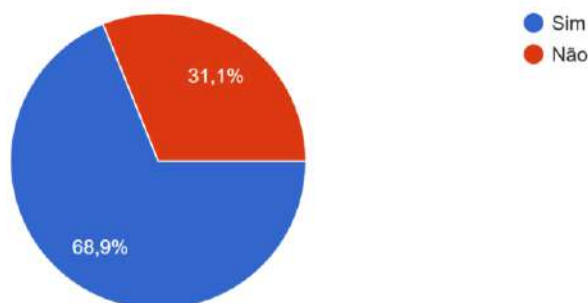


Figura 10 - Universo de alunos a beneficiar de medidas seletivas

Do universo de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, na redação atual, 68,9% usufruem de **Medidas Seletivas**.

17 - Medidas Seletivas implementadas:

82 respostas

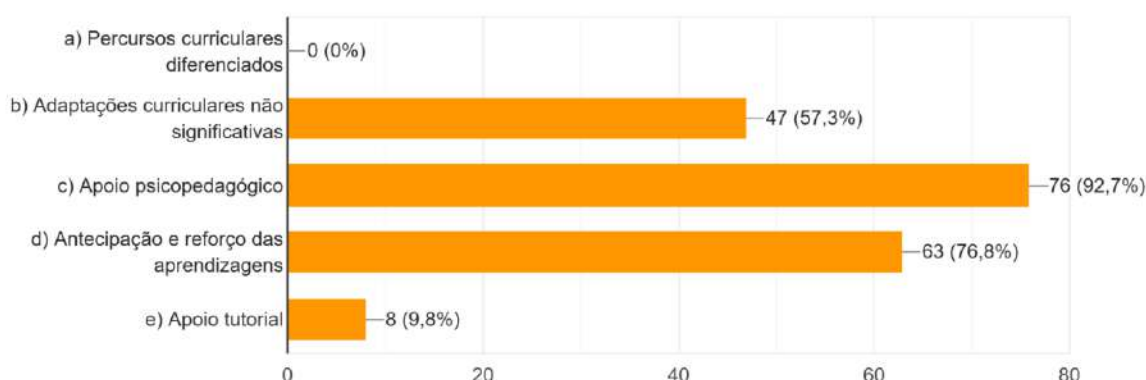


Figura 11 - Universo de alunos a beneficiar das medidas seletivas mobilizadas

Quanto à aplicação das **Medidas Seletivas**, destaca-se o **Apoio psicopedagógico**. Este apoio é realizado de forma conjunta ou individualmente por uma psicóloga e/ou por uma docente de Educação Especial, num total de 76 alunos intervencionados (cf. figura 11). Segue-se a medida **Antecipação e reforço das aprendizagens** com 63 alunos contemplados, correspondendo a 76,8%. Quarenta e sete alunos beneficiam de **adaptações curriculares não significativas**.

Oito alunos beneficiam de **apoio tutorial**.

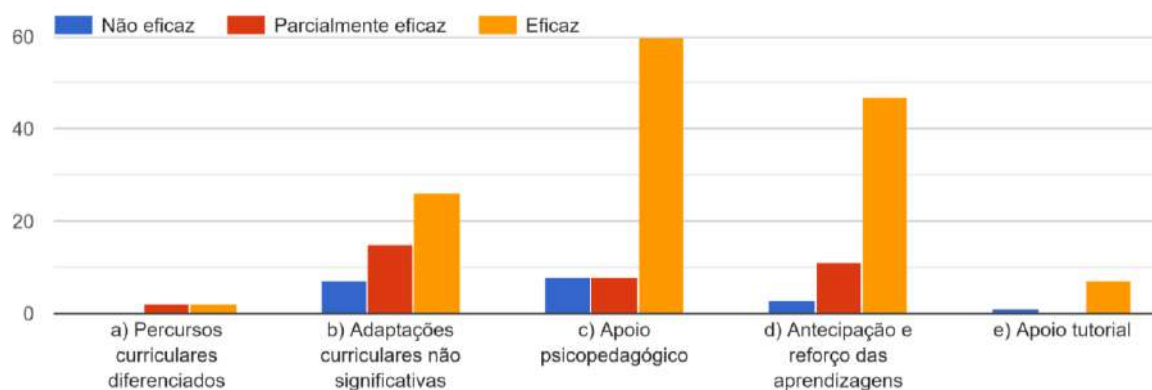


Figura 12 - Grau de eficácia das medidas seletivas mobilizadas

A figura 12 mostra que as **Medidas Seletivas** mobilizadas foram, no geral, eficazes. Destaca-se a medida **Apoio psicopedagógico** que assume um grau elevado de sucesso. Segue-se a medida **Antecipação e reforço das aprendizagens** com um grau de eficácia bastante considerável.

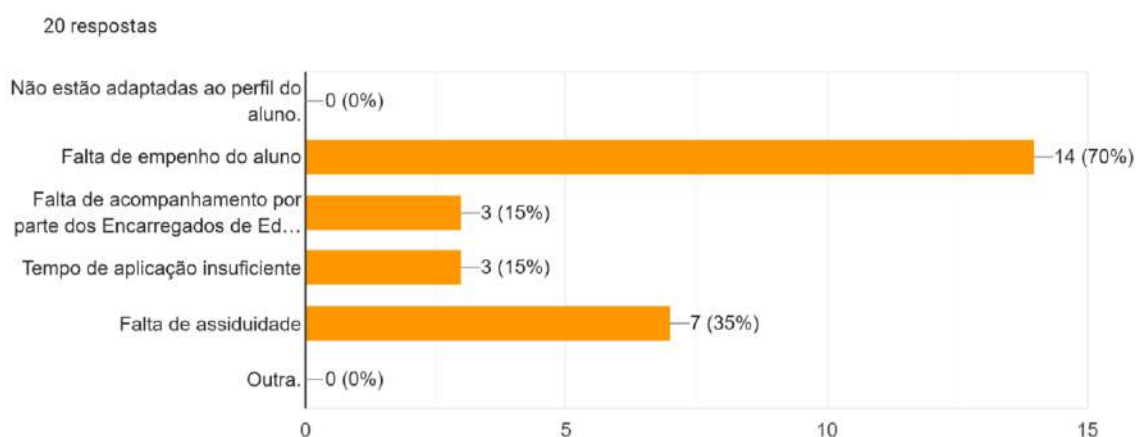


Figura 13 - Razões apontadas para a ineficácia das medidas seletivas implementadas

Da leitura da figura 13, volta a constatar-se que a falta de empenho do aluno (70%), a falta de assiduidade (35%), a falta de acompanhamento/envolvimento por parte dos Encarregados de Educação (15%) e o tempo insuficiente da aplicação das medidas (15%) contribuem incontornavelmente para a ineficácia deste nível de intervenção.

No geral, as **Medidas Seletivas** devem continuar a ser mobilizadas (cf. figura 14), por forma a colmatar as dificuldades evidenciadas pelos alunos e promover o seu sucesso educativo. A manutenção das medidas irá contribuir para promover mais aprendizagens.

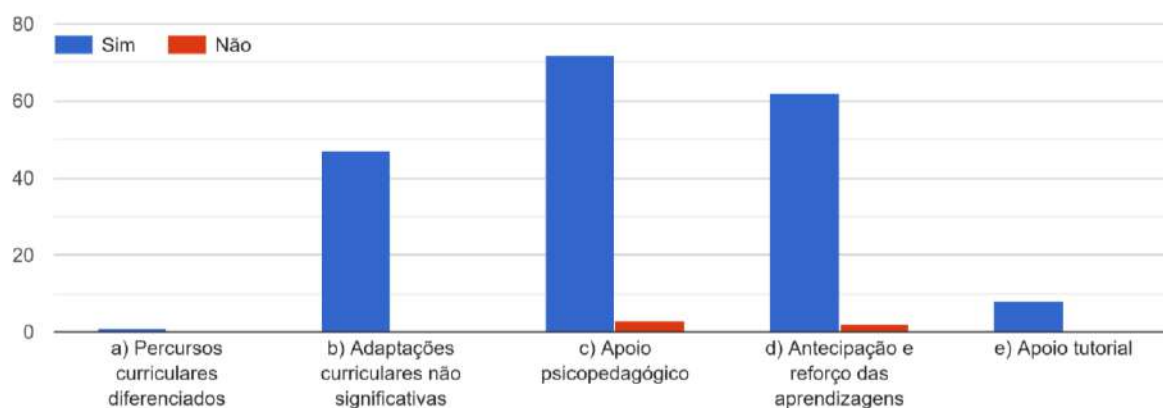


Figura 14 - Necessidade da manutenção das medidas seletivas

16 - O aluno usufruiu de intervenções terapêuticas?

16 respostas

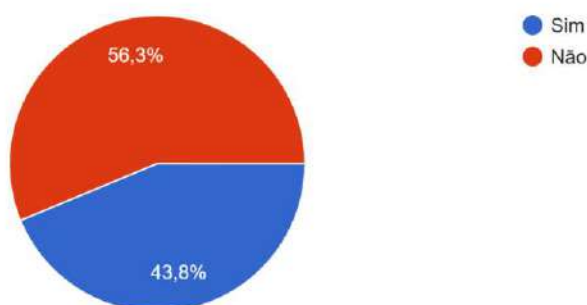


Figura 15 - Alunos com medidas seletivas a beneficiar de intervenções terapêuticas

4. Medidas adicionais

As medidas adicionais são aplicadas aos alunos que não têm como base o currículo comum e visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem.

82 respostas

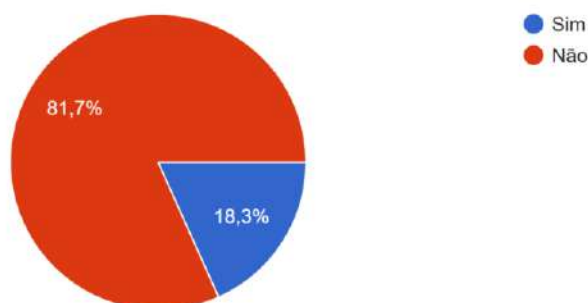


Figura 16 - Universo de alunos a beneficiar de medidas adicionais

Dos 119 alunos abrangidos pelas medidas do Decreto-Lei n.º 54/2028, de 6 de julho, na redação atual, 18,3% beneficiam de **Medidas Adicionais** (cf. figura 16).

15 respostas

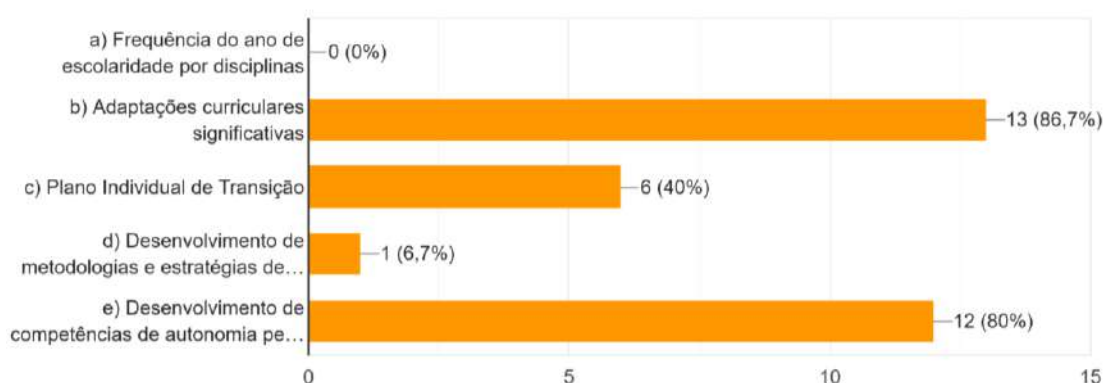


Figura 17 - Universo de alunos a beneficiar das medidas adicionais

As medidas **Adaptações curriculares significativas** e **Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social** assumem a maior prevalência, com um total de 13 e 12 alunos, respetivamente. Seis alunos beneficiam de **Plano Individual de Transição** (PIT), uma vez que têm Programa Educativo Individual (PEI) e mais de 15 anos.

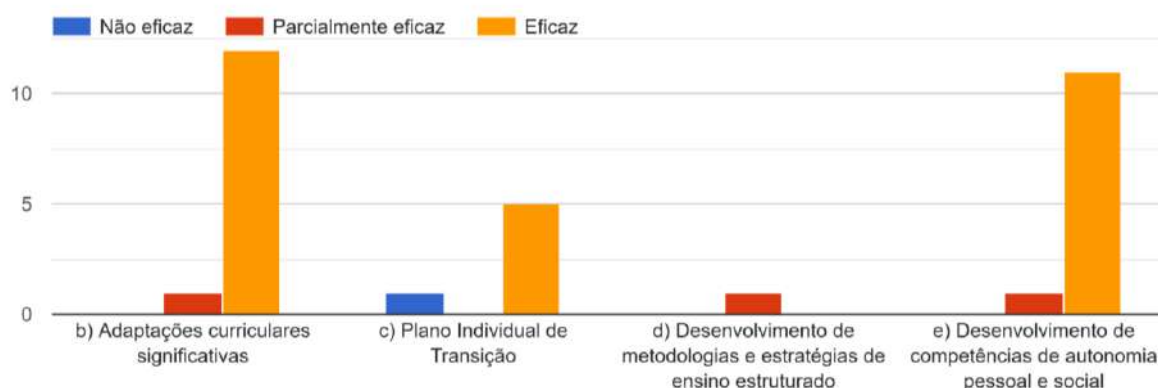


Figura 18 - Eficácia das medidas adicionais mobilizadas

Da leitura da figura 18, constata-se que as medidas adicionais mobilizadas revelam-se maioritariamente eficazes. Destaca-se como não 100% eficaz a medida **Plano individual de transição (PIT)**, pelo facto de uma aluna ainda não ter comparecido ao local de estágio (total falta de assiduidade). Da recolha realizada junto das entidades acolhedoras, os restantes 5 alunos têm-se mostrado responsáveis, esforçados e a cumprir o estipulado nos respetivos planos de intervenção.

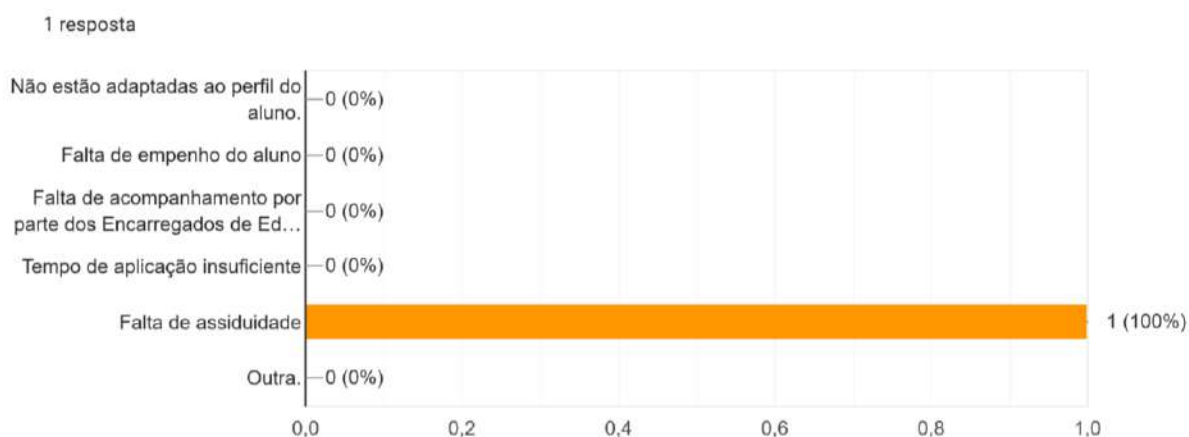


Figura 19 - Razões da ineficácia das medidas adicionais mobilizadas

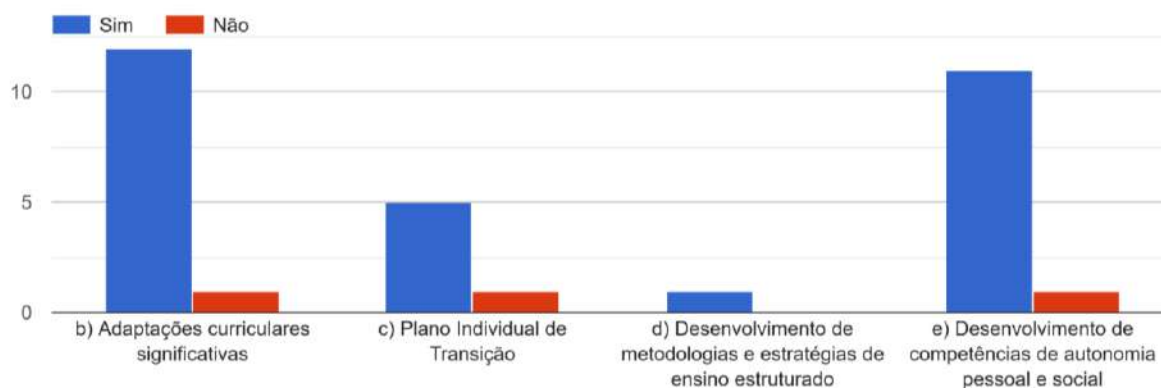


Figura 20 - Necessidade da manutenção das medidas adicionais mobilizadas

Estas medidas devem ter continuidade para todos os alunos a quem foram aplicadas (cf. figura 20). Face aos seus perfis de aprendizagem, a manutenção destas medidas é essencial para garantir o sucesso educativo, uma vez que o respetivo PEI (Programa Educativo Individual) foi elaborado e desenhado em função das respetivas características, expectativas e potencialidades.

5. Adaptações ao processo de avaliação

29 - Adaptações ao processo de avaliação implementadas:

97 respostas

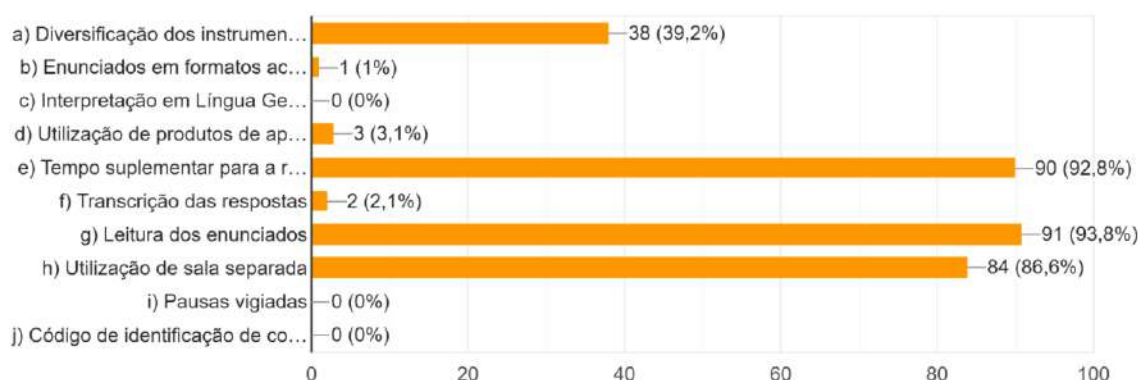


Figura 21 - Adaptações implementadas ao processo de avaliação

Destaca-se que 91 alunos beneficiam de **leitura de enunciados**, 90 têm **tempo suplementar** para a realização das provas e 84 alunos utilizam **sala separada**. Trinta e oito alunos beneficiam de **diversificação dos instrumentos de recolha de informação** e 3 alunos de utilização de **produtos de apoio**. Uma aluna beneficia de **enunciados em formatos acessíveis** e dois de **transcrição de respostas**.

30 - Grau de eficácia das Adaptações implementadas.

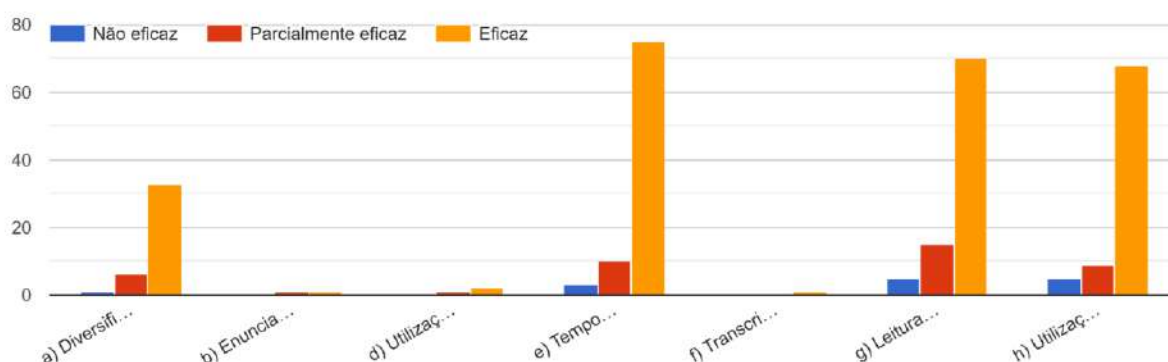


Figura 22 - Eficácia das adaptações implementadas ao processo de avaliação

Da observação da figura 22 sobressai, em grande escala, a eficácia das adaptações ao processo de avaliação mobilizadas, designadamente **tempo suplementar para realização da prova, leitura de enunciados e utilização de sala separada**.

31 - Razões para a ineficácia das Adaptações implementadas.

15 respostas

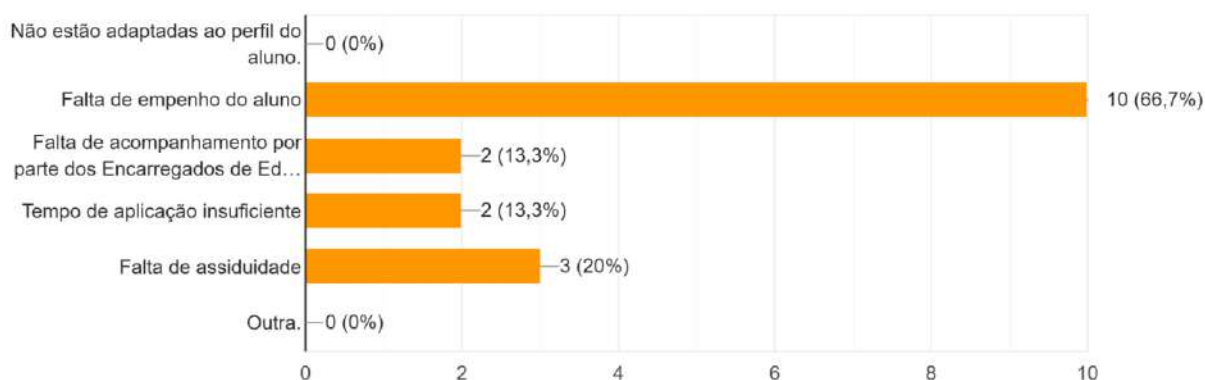


Figura 23 - Razões apontadas para a ineficácia das adaptações implementadas ao processo de avaliação



Reitera-se que a falta de empenho do aluno (66,7%), a falta de assiduidade (20%), a falta de acompanhamento/envolvimento por parte dos Encarregados de Educação (13,3%) e o tempo de aplicação insuficiente (13,3%) constituem-se como obstáculos/barreiras à eficácia da aplicação das adaptações ao processo de avaliação.

32 - Manutenção das Adaptações ao processo de avaliação.

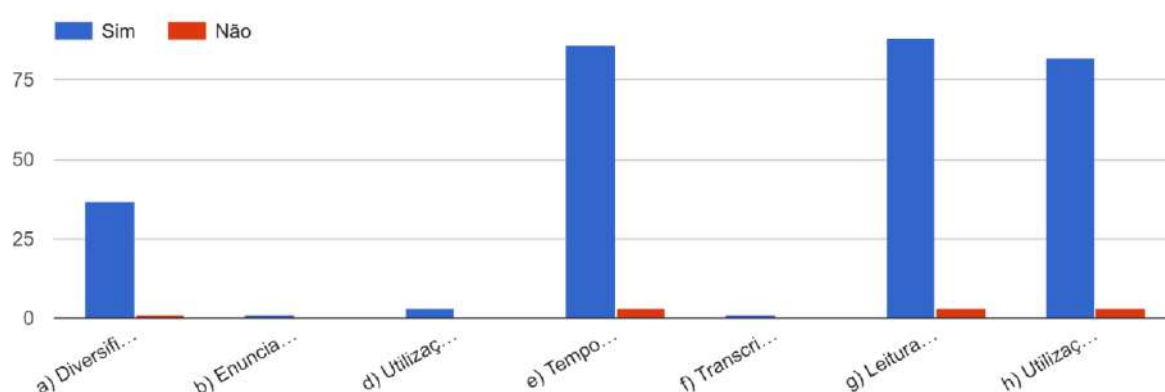


Figura 24 - Necessidade da manutenção das adaptações ao processo de avaliação

No geral, as adaptações ao processo de avaliação mobilizadas devem ter continuidade para prosseguirem a promoção do sucesso educativo dos alunos que delas carecem (cf. figura 24). Há situações pontuais, mas em muito baixa escala, da sua não continuidade (leitura de enunciados, utilização de sala separada e tempo suplementar).

6. Intervenção terapêutica

33 - O aluno beneficia de:

65 respostas

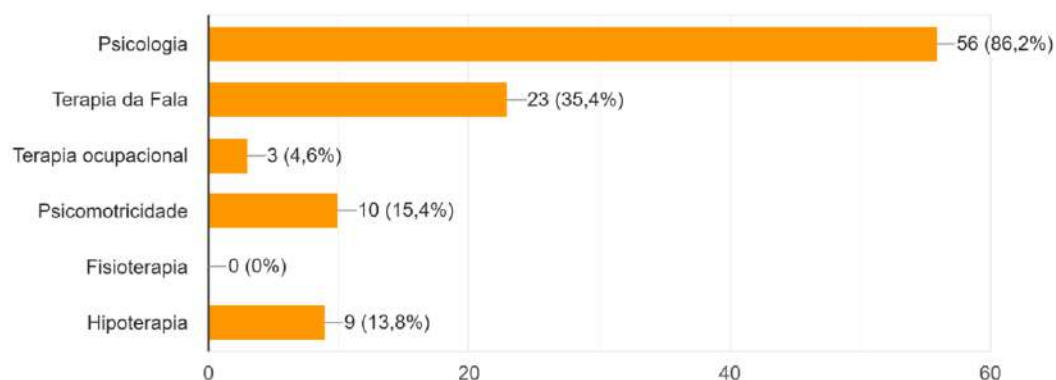


Figura 25 - Universo de alunos a beneficiar de intervenção terapêutica

Quanto ao universo de alunos a beneficiar de intervenção terapêutica (cf. figura 25), a prevalência incide sobre a **Psicologia** (86,2%), correspondente a 56 alunos dos diferentes níveis de ensino. Segue-se a **Terapia da fala** (35,4%), com 23 alunos apoiados e maioritariamente da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, a **Psicomotricidade** (15,4%), com 10 alunos intervencionados e a **Hipoterapia**, com 9 alunos em atividade.

34 - Outros apoios/intervenções.

34 respostas

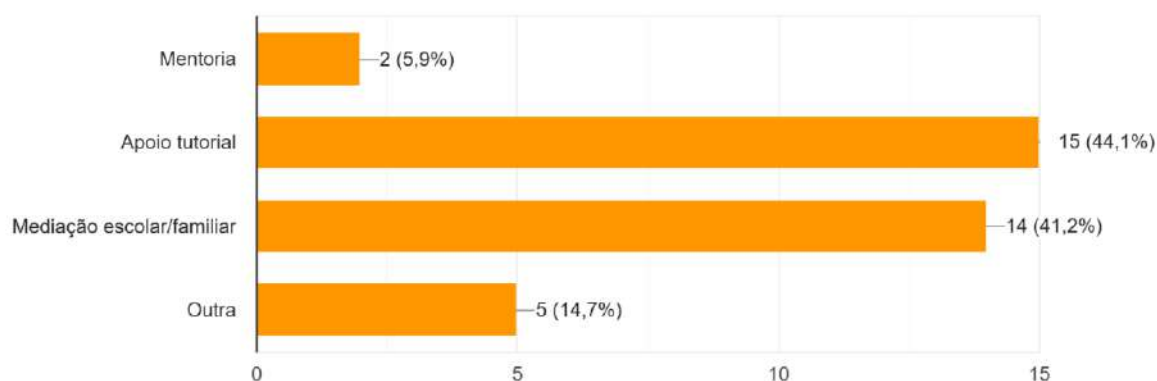


Figura 26 - Outros apoios/intervenções



.....

Alguns alunos beneficiam de outros apoios ou intervenções. Neste ponto destaca-se o seguinte: 15 alunos beneficiam de **Apoio tutorial** e 14 têm **Mediação escolar/familiar**.

Na opção **OUTRA**, destacam-se 5 respostas (Apoio Educativo; Técnica do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – Transição para a Vida Pós-Escolar (TVPE); Educadora da Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância (ELIPI); beneficiou de ensino à distância desde novembro.



Conclusão

Globalmente, conclui-se que um grupo de alunos que usufruiu de medidas multinível (universais, seletivas e adicionais) obtiveram resultados satisfatórios, tendo as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão se revestido de primordial relevância e uma mais-valia, uma vez que permitiram e promoveram práticas pedagógicas mais individualizadas, diversificadas, diferenciadas, focalizadas e, deste modo, ajudaram a consolidar, reforçar e estimular as aprendizagens essenciais, elevando e promovendo uma educação mais justa, equitativa e inclusiva.

A EMAEI relembra que a mobilização destas medidas, de forma consciente, responsável, sustentada, adequada e personalizada, poderá promover a Equidade e o sucesso escolar de todos.